

A Defesa Comemora seu Jubileu de Pérola

SANTO ANTÔNIO

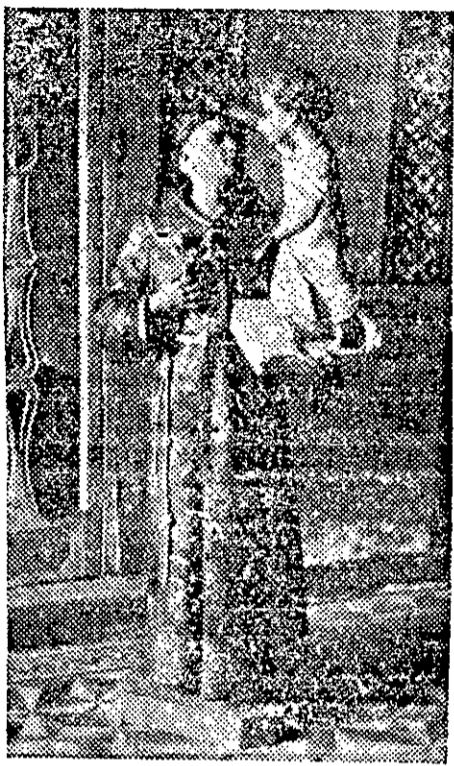


Imagem Secular Venerada na Catedral Diocesana de Propriá

No dia 13 de junho de 1932, saía a lume o primeiro número de A DEFESA, tendo como fundador o então Vigário de Propriá - Padre Lauro Fraga.

De formato pequenino, sempre foi grande na fidelidade a seu nome, pugnando pelos direitos de Deus, da Igreja e da família cristã, particularmente de Propriá.

Como era natural, viveu alternativas de dias prósperos e adversos, sendo os últimos mais frequentes,

chegando mesmo a torçado estacionamento ou interrupção. Muito lutaram pela sua sobrevivência o próprio fundador e o dinâmico Mons. José Curvelo Soares, contando ambos com o valioso concurso de numerosos amigos da Boa Imprensa.

Com o Exmo. Sr. Bispo Diocesano - D. José Brandão de Castro - entra a DEFESA em sua 3a. fase; abandona os seus tres anos de vida latente e reenceta sua marcha para o futuro.

Cresceu de tamanho, de tiragem e de conceito, pois agora é órgão, não simplesmente da Paróquia, mas da Diocese de Propriá.

Deus pague a todos os mantenedores e leitores de nossa Folha Católica o bem que assim lhe fizeram. E continuemos, com entusiasmo, para melhorá-la cada dia mais, fazendo dela mais poderoso veículo do que mais precisa ser levado, em caracteres tipográficos, a todos os lares da jovem e feliz Diocese Propriaense.

CONTRA O ESPETRO DA FOME

Propriá - O Governo do Estado de Sergipe, atendendo ao apêlo de D. José Brandão de Castro, colocou à disposição da ASDIP uma partida de arroz, farinha e charque para a cidade de Propriá. Senhores e senhoritas da ASDIP, ajudadas por alguns jovens e coroinhas, percorreram várias ruas dos bairros pobres, fazendo a entre-

ga a domicilio dos comestíveis. Era de ver, nos olhos de algumas Velhinhas, o contentamento pela dádiva recebida, sabendo-se que em Propriá há pessoas que somente duas vezes por semana podem botar na boca um punhadinho de

farinha de mandioca. O espectro da fome não apenas ronda, mas está residindo em muitos lares, sendo expressiva da situação a palavra de uma menina pálida e sofredora: «Vão à nossa casa, que nós está tudo se acabando de fome».

A Defesa

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

ANO XXX

Terceira fase - Propriá, 13 de junho de 1962

Nº. 381

Entraram para o Convento, depois de 28 anos de Casados

Um casal mineiro, residente, até bem pouco em Belo Horizonte, acaba de dar um exemplo do que pode realizar a fé esclarecida e atuante. O Sr. Lineu Lage e sua esposa, D. Ana Cabral Lage, naturais de Santana de Ferros, em Minas Gerais, de comum acôrdo, se separaram e, com licença especial da Santa Sé, entraram para o convento. Ele foi recebido na Ordem dos Servitas de Maria, em São José dos Campos, e ela, na Ordem Dominicana Contemplativa, em São Paulo.

O Sr. Lineu Lage goza de um vasto círculo de amigos,

cabendo-lhe a direção da Alfaiataria Eclesiástica da Casa Cor.

A licença foi concedida pela Santa Sé, com a condição de ambos fazerem os votos solenes de castidade, pobreza e obediência, no mesmo dia.

O casal era frequentador assíduo da matriz de São José, dos Padres Redentoristas, a cuja paróquia pertenceram por longos anos. Comungava diariamente. O Sr. Lineu era ajudante de missa na mesma igreja, juntamente com uma turma de médicos, advogados e estudantes, bem como homens de outras profissões que, sem respeito humano, são vistos cada dia a ajudar.

(Cont. na 2ª página)

Do Comunismo ao Sacerdócio

Anos atrás, eu mantinha, em São Luís, três programas religiosos, nas emissoras locais: Rádio Ribamar, Rádio Timbira e Rádio Difusora do Maranhão. Tive o prazer, certo dia, de entrevistar, num deles intitulado - «Jardim das Oliveiras», um senhor alto, magro, com aspecto de andarrilho, ou penitente. Era o sr. Armando Rodrigues Coutinho, secretário geral do extinto (oficialmente) Partido Comunista, na região nordeste do Brasil.

Homem inteligente, marxista de quatro costados, revolucionário, andou de Capital em Capital do País, arregimentando operários, segundo planos bolchevistas. Armando Coutinho, porém, recebeu especial graça divina.

Estando em Roma, por ocasião das solenidades de Beatificação do Santo Padre o Papa Pio X, em maio de 1951, sentiu desejos de abraçar o catolicismo. São palavras dele ao jornal italiano: «Telesera»: «Sentí então a necessidade de rezar, pela primeira vez, em minha vida». Na Suíça, recebeu favores especiais de Nossa Senhora. Preparou-se e fez a 1ª. Comunhão, no Mosteiro de Subiaco, na Itália. Retorna ao Brasil completamente outro. Por isto, seus antigos camaradas procuraram completamente tornar-lhe a vida impossível.

Armando Coutinho, quando esteve a meu lado, na Rádio Ribamar de São Luís, andava percorrendo todos os lugares, onde trabalhara pelo credo vermelho, com espírito de reparação, como que lavando a mancha negra, deixada por missão inglória na sua vida de brasileiro e cristão.

Eis agora a notícia-bomba: Armando Coutinho acaba de ser ordenado sacerdote católico e é monge daquele mesmo mosteiro beneditino da Itália.

Que a todos os seus ex-camaradas conceda igual ventura de conversão o bom Deus, que tão facilmente pode transformar todos os Saulos em Paulos. MONS. SANT'ANA

DOM JOSÉ ABENÇÔA JORNAL



Ao ensejo do trigésimo aniversário de «A DEFESA», elevamos a Deus nossas ações de graças mais fervorosas. Um jornal como «A DEFESA» é um instrumento valioso de intercâmbio social e religioso e seu nome, firmado através de vários anos de persistência e coragem, é um patrimônio inestimável. Congratulamo-nos com os que o fazem, no momento: Mons. José Moreno de Sant'Ana, que alia mais este trabalho ao seu grande trabalho de reforma da matriz de Neópolis; o P.e Hildebrando Guimarães que o imprime com carinho nas Oficinas de «O Apóstolo» e os tipógrafos paginadores e impressores daquela casa; os nossos zelosos sacerdotes; dona Didi, que é grande propagandista de «A Defesa», num esforço de abnegação e entusiasmo; os Srs. Comerciantes que nela anunciam; os assinantes; as mocinhas e os rapazes que o entregam de porta em porta e angariam novos assinantes e novos anunciantes; o Sr. Rosalvo, da lancha Amsterdam, sempre pronto a estabelecer ligação entre Mons. Moreno Diretor do jornal, e o Bispo que lhe envia os artigos; os colaboradores que escrevem em «A Defesa». Aos que conhecem as vicissitudes de um jornal em nossos dias não terá passado despercebida a soma de sacrifícios que representa cada edição. No entanto, «A Defesa» aí está. Louvado seja Deus! Que Deus nos abençoe!

Dom José Brandão de Castro, C.S.S.R.

Dever do Voto

Aproxima-se o pleito eleitoral de 7 de outubro. Todos os brasileiros, que podem votar, devem logo adquirir ou regularizar os seus títulos. Votar bem. Livre e conscientemente. Votar no melhor candidato e não deixar de votar. Se ti-

(Cont. na 2ª página)

ESPORTES

(Continuação da 8.a página)

ção Futebolística. Na Enciclopédia DELTA LAROUSSE, encontramos, à página 7711 do Tomo XIV, o seguinte, referindo-se à origem do esporte-rei: «As primeiras regras oficiais, embora ensaiadas em 1849, surgiram realmente em 1862, instituídas pela Universidade de Cambridge».

ATENÇÃO

PROPRIA - PROGRESSISTA

ATENÇÃO

Finalmente, uma condução de viagem, especial, a Aracaju e vice-versa, com mais conforto e pontualidade!

Consiste em tomar o veículo, na porta da sua residência, na hora afazada, e, desembarcar na capital, no lugar desejado, sem quaisquer embaraços ou maiores despesas!

Viajar com um pequeno número de passageiros, como se fosse no seu próprio veículo, e sem paradas desnecessárias!

Já existe, portanto, essa oportuna comunicação, em Propriá, que teve início desde o dia 1º de junho de 1962.

Procure informações, provisoriamente, no Armazém Fátima, de João Costa, a Avenida Gráco Cardoso, 16.

Finalmente, um «serviço de utilidade» que era esperado e já estava faltando em Propriá!

Será de uma maior aproximação e facilidade entre esta cidade e Aracaju!

Não precisa mais pedir favor e nem encomodar qualquer portador, porque já existe, nesta praça, «um serviço para encomendas», perfeito e de absoluta confiança!

Faça ou remeta suas encomendas, para a capital, com a máxima garantia e pontualidade!

Entrega de domicílio!!

Um «serviço» útil, e desejado por todos, que teve início desde o dia 1º de junho de 1962!

Procure informações, provisoriamente, no armazém Fátima, de João Costa, a Avenida Gráco Cardoso, 16.

Campanha Contra a Varíola em Propriá

CASA POR CASA, TODA A CIDADE SERÁ VISITADA PELOS VACINADORES.

A ORDEM É: ACABEMOS COM A BEXIGA! INÍCIO DO ASSALTO: 14 DE JUNHO

Clínica Cirúrgico - Protético - Dentária

— DO —

Cirurgião-Dentista, Dr. Filipe Sant'Ana

Diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e seu Auxiliar, Ivan Sant'Ana

Tratamento e cura rápido e radical de todas as afecções buco-dentárias. Adaptação estética dos mais modernos aparelhos protéticos, como selam: Bridges incrustados, móveis; dentaduras à base de acrílicos por justaposição, em sistema misto e sem abóbada palatina. Trabalhos em Roach, irrepreensivelmente anatômicos em seus detalhes. Todos os trabalhos são executados com presteza, arte e sob condições higiênicas, como requer a técnica odontoiátrica.

Consultórios: R. Serapião de Aguiar, 18

Residência: Av. Barão do Rio Branco, 33

Entraram para o...

(Cont. da 1.a página)

dar as muitas missas que são lá celebradas.

Cumpramos ressaltar que a filha única do casal ingressara um ano antes na Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Jesus no Rio de Janeiro, logo depois de terminar brilhantemente na capital mineira o Curso de Filosofia.

Dever do...

(Cont. da 1.a página)

vêssemos de escolher entre dois demônios, haveria a obrigação de afastar o pior. Quem foge das urnas, por displicência, equipara-se aos desertores. Quem vota mal, atrelado a partidos ou interesses mesquinhos, é criminoso. A propósito, alguns tópicos da preciosa Carta Circular do Ex. mo Sr. Dom Adelmo Cavalanti Machado, Arcebispo Coadjutor de Maceio, publicada em maio último:

«O soldado zela pela sua arma.

O cidadão deve ter zelos especiais pelo seu título de eleitor.

O maior crime do soldado é o de desertor. E é esse, precisamente, o que comete o cidadão, que não vota, por displicência, que deserta do campo, deixando passagem livre ao inimigo.

Outro crime igual, cu maior é votar mal, é vender voto, como Judas vendeu a Cristo, ou votar em branco pretendendo lavar, na água da indiferença, como Pilatos, as mãos responsáveis pelo sangue da democracia; pela família, correndo o risco do divórcio; pela educação em perigo de estadismo; pela solução pacífica, dinâmica e progressista dos problemas sociais, oferecida à indiferença doentia das direitas, ou à prepara inteligente da revolução por grupos confessionalmente anti-cristãos da esquerda:

Alertai, portanto, eleitores católicos!

Preparai-vos, para votar, todos!»

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Otaviano Rodrigues Carvalho vem por intermédio de "A Defesa" agradecer a todos os que pessoalmente, ou por telegramas, cartas e cartões lhe apresentaram pesames pelo passamento de tão querido etne.

Aracaju, 2 junho de 1962.

Banco Mercantil do Nordeste S. A. - (Aracaju-Sergipe)

MATRIZ - Aracaju - Sergipe - Fundado em 1924

Capital Cr\$100.000.000,00

Reservas Cr\$ 10.000.000,00

FILIAIS:

Salvador - Est. da Bahia | Penedo e Pão de
Escritórios: Açúcar - (Alagoas)
Lagarto: - Est. de | Carta patente no. 414 de

A DEFESA

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

Diretor Interino e redator chefe: Mons. José Sant'Ana

Colaboradores: Diversos.

Assinatura anual de benfeitor

Simplex

Número avulso

Cr\$ 2,00

120,00

6,00

NOTA: As assinaturas podem ser feitas, por enquanto, com o próprio Diretor.

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

IMPORTAÇÃO

Vendas a vista e prazo

End. Tel. «MÓVEIS»

Insc. - 120

PENEDO-AL.

Movelaria S. José

I. W. SILVA & FILHO

Mobiliários de todos os Estilos

Pr. Comendador Peixoto, 5 - Fone - 202

e Avenida Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL 40 - Prédio Próprio

Bar Chinês

ESPECIALIZADO EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TODOS OS TIPOS DE TIRA-GOSTOS

SORVETES - PICOLÉS E VITAMINAS

Av. Tavares de Lira, 184

Propriá - Sergipe

LOJA ELETROLAR

Artigos Eletrodomésticos - Máquinas de Costura - Rádios - Televisores - Discos - Móveis - Artigos de Decoração Iluminação Moderna

Av. Tavares Lira, 13 - PROPRIÁ

O Armazém N. Senhora de Fátima

DE JOÃO COSTA

CASA EM QUE VOCÊ ENCONTRARÁ DE TUDO PELOS MENORES PREÇOS. APRESENTA SUAS CONGRATULAÇÕES «A DEFESA» PELO SEU TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO

Av. Gráco Cardoso - Propriá - Sergipe

FARMÁCIA TAVARES

PERFEIÇÃO E HONESTIDADE A SERVIÇO DA COLETIVIDADE - Pr. João Fernandes de Britto, 14. Resp. Márcio Britto

FERRAGENS EM GERAL - TINTAS - CORDA - SIZAL - PRATOS DE LOUÇA - VASSOURAS, etc

Raimundo Aguiar Figueiredo

Av. Gráco Cardoso, 17 - Propriá - Sergipe

Ferragem São Miguel

de Hamilton Apolônio

Completo e variado sortimento de materiais para construção, marcenaria, carpintaria, funelaria etc - Preços, os melhores da praça

Av. Augusto Maynard, 6

Propriá - Sergipe

Padaria e Merceria São José

Fabrico de Pães, Massas finas, Bolachas etc. e uma seção de Conservas e Doces, como também Recheados Produtos Pilar

Av. Tavares de Lira, 154 - De Renato Brandão

Poção Ideal

Cura rápida e segura nos vômitos, febres e diarreias das crianças

Depósito: Farmácia Nova

Propriá - Sergipe

O RESUSCITADO

Luiz Medeiros Barbosa

Lá para as bandas do lençário e maciço Vale do Piancó, no alto e adusto sertão paraibano, distante da civilização e do progresso, vegetando no meio de xique-xiques bravios e perigosos, cercados de mandacarus espinhentos e agressivos, existem, ainda hoje, restos calcinados de um antigo e escondido vilarejo, expressão geográfica digna de nota, constituído de umas cinquenta ou sessenta casinhas de palha e taipa, no máximo.

Os seus habitantes vivem da pequena agricultura, retirando do solo, paupérrimo e cansado, por métodos obsoletos e falhos, o sustento de que carecem à penosa sobrevivência. Criaturas rudes e bondosas, de nenhuma instrução, gente de mãos calejadas, de pele sêca e tostada pelos rigores da canícula abrasadora e terrível que ali se faz sentir, de janeiro a dezembro de cada ano, como são acontecer com a maioria das localidades encravadas naquele pedaço sáfaro e iuculto da terra nordestina.

Às vezes, nota-se, pela manhã cedinho, antes do disco solar surgir magestoso e aquecedor nas linhas mestras do horizonte longínquo, a terra cinzenta um tanto úmida. É que, durante a noite, pingos d'água, ligeiros e esquivos, caem esparsos, por milagre, no solo adusto e áspero daquele desprezado e feio arruado sertanejo.

Antigos moradores, que ali nasceram, cresceram, e viveram, até o fim da apagada existência, batizaram a humilde sítio com a denominação INEXPRESSIVA e simples de «Pedra da Fumaça».

Por que «Pedra da Fumaça»? Onde veio esta singular nomenclatura? Qual a origem deste singular onomástico?

É o que vamos saber adiante, em ligeiras pinceladas descritiva.

Dizem que, para os lados do monte, em local férmo e escarpado, sem nenhuma vegetação nos arredores, da entrada de uma fuma escura e soturna, de existência milenar, existiu uma pedra granítica de regular tamanho, de brilho incomum e matizes originais e

que, debaixo dela, sem se saber como e de maneira curiosa e inexplicável, saia misteriosamente, como num passe de mágicas, ao cair das noites argêntas e frias de plenilúneo tãue e alvissima fumaça, odorífera e tépida, que se elevava vagarosamente, a certa altura com propriedades balsâmicas e curativas para quem com força e pausadamente conseguisse aspirar aqueles vapores sutis e muito leves, fôsse portador de mazelas e sortilégios de toda a espécie.

Lá pelos idos de 1920, segundo me contou um velho amigo digno de fé aconteceu naquele distante e obscuro rincão do nordeste brasileiro, um fato assaz curioso, que marcou época e que, ainda hoje, vez por outra, surge alguém de boa memória, que ali morou - ou, pelo menos nas vizinhanças - lembrando a ocorrência jocosa e interessante: É que, dentre os poucos moradores daquela vila, havia um pobre agricultor de nome Gaspar Ribeiro, conhecido também, pela alcunha, um tanto pejorativa, de «Gaspar Cõxo».

Possuindo aquele humilde trabalhador grave defeito físico, numa das pernas, que o obrigava a claudicar, visivelmente, quando caminhava, lhe adveio, daí, o apelido desagradável, que lhe substituiu, às vezes, o nome simples e diminuto.

Gaspar era casado e tinha prole numerosa. Homem afeito às lutas cotidianas, religioso e temente a Deus. Amigo dos seus semelhantes e, sobretudo, da família que possuía, e que via nele o chefe exemplar e digno, conselheiro e respeitador, ordeiro e bem humorado. Infelizmente, era o nosso homem portador de insidiosa moléstia, que lhe roubava, em doses maciças, a alegria de viver, e lhe sugava, aos poucos, as energias imprescindíveis à existência tão necessária.

Sofria, coitado, desde a mocidade, de fortes e demorados ataques de epilepsia; terrível doença que ataca, subitamente, os centros nervosos e o cérebro, privando o paciente, durante certo lapso, da faculdade de pensar, ver e movimentar-se, enfim, perde o infeliz momen-

taneamente, a sensibilidade geral, que o impossibilita de qualquer gesto, que venha a denunciar o menor vestígio de vida latente. E quando o atacava, o que não era com frequência, ficava como morto horas a fio; insensível a tudo o que se passava em sua volta.

Várias vezes escapou, por um triz, de ser enterrado vivo. De uma feita, a cousa foi mais séria que de costume. Vejamos, então, o que se passou: Certa ocasião, quando o pobre Gaspar, na sua faina de todos os dias, amanhava a terra sempre dadivosa, e deitava despreocupado sementes de legumes em covas rasas na sua humilde e pequenina roça sentiu a vista turvar-se de repente conturbando-lhe os sentidos e ali mesmo traído pelo mal insidioso e pérfido, caiu, redondamente, ao chão, espumando pelo canto dos lábios descorados e carnudos, em convulsões violentas e incontrolláveis, as mãos crispadas, e a fisionomia transtornada por contrações que incutiam pavor e compaixão ao mesmo tempo.

Pessoas amigas e caridosas, que nas vizinhanças se encontravam, acorreram, incontinenti para junto do infeliz epilético e com jeito, improvisando com folhas e galhos entrelaçados uma espécie de maca embora frágilima, trouxeram-no depressa para a casa.

Devia ser mais ou menos meio-dia. O sol estava a pino e caminhava para o zenite, o seu ponto máximo.

Na sua choupana o Gaspar estirado em mísero catre de grossas varas em decúbito dorsal ficou sem se mexer muito pálido molhado, da cabeça aos pés de um suor frio e pegajoso como goma arábica.

A boca violácea num ricto estranho deixava à mostra duas fileiras de dentes falhos e descuidados.

E as horas se escoavam enervantes e lentas. Às cinco da tarde o astro-rei começava a descambar para o poente, fugindo célere para o ocaso. A mãe-da-lua não muito longe

Cont. na 7a. pág.

SONETOS A UM JOVEM

Quero dizer-te, reservadamente,
Que não deves parar pelo caminho.
Seja qual for a imagem que te tente,
Não te deixes vencer por seu carinho.

Foge dela, por mais que te atormentel
Se caíres, levanta-te. É mesquinho
Não querer levantar-se. De repente,
Podes desbaratar milhões, sozinho!

Quero ver-te um herói, cabeça erguida,
Passo firme, nos olhos o entusiasmo,
Um mundo de ideais na alma aguerrida!

Não te assustem as artes do inimigo
Que tens dentro de ti, com o seu sarcasmo!
Confia em Deus, que Deus está contigo!

II

Por que desapareces, entediado,
Entre o comum dos homens? Por que dizes
Que outros também cometem seus deslizes
E que serás com eles desculpado?

Destaca-te entre os mais. Não Pelo ousado
De tuas más ações! Não pelas crises
Que possas provocar! Que jamais vises
Transformar em virtude o teu pecado.

Se a onda te arrastou, é tempo ainda
De voltares à praia branca e linda!
Volta! Não tardes! Vence o teu cansaço!

Chama por Ele, como Pedro, um dia
Não terás mais a velha covardia.
Amparando-te a força do seu braço!

† D. José Brandão de Castro, C.S.S.R.
Bispo de Propriá.

Prefeitura de Japoatã auxilia

Notícias procedentes de Japoatã asseguram que o Pe. Evêncio Guimarães espera para o próximo ano a ajuda de um milhão de cruzeiros, a qual lhe será dada pela Prefeitura Municipal. Visto como as igrejas constituem inegavelmente um fator de progresso e civilização em nossas cidades compreende-se a doação de tal auxílio e justifica-se plenamente o gesto do executivo municipal. É provável que já no fim do corrente ano essa importância seja entregue à paróquia de Japoatã.

Importante

Sempre que você mudar-se, envie-nos o seu novo endereço.

Isso evitará reclamações.

A Redação

«A INTEGRAL»

de Aragão & Guimarães

Comprar na «INTEGRAL», significa fazer economia.

Querendo vestir com conforto e elegância, compareça a «A INTEGRAL», adquirindo as últimas novidades trazidas das principais praças do Sul do País.

Avenida Graco Cardoso, n.º 18

PROPRIÁ — SERGIPE

A BRASILUSO

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

UMA CASA ELEGANTE PARA LHE SERVIR
TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES

— SEMPRE NOVIDADES —

PROPRIÁ - SERGIPE

PEIXOTO, GONCALVES & CIA.

Comandita por ações

FÁBRICA DA PASSAGEM

Fiação e Tecelagem de Algodão

FÁBRICAS de Óleos Vegetais

Parque industrial dotado de modelar Vila Operária, onde se contém além de cómodas residências para operários, modernissimo Cinema, Igreja, Sedes para Pia União das Filhas de Maria e Congregação Mariana, a mais completa Praça de Esportes do Estado, Correios e Telégrafos, Mercado, imponente Grupo Escolar, Abrigo, em amplo edificio, para filhas órfãs de operários têxteis de todo o Estado, dirigido por zelosas Irmãs de Caridade.

PASSAGEM - NEÓPOLIS - SERGIPE

Enderêço Telegráfico

Escritório -- Rio

em Penedo e Neópolis

TRAV. DO OUVIDOR, 17

BRASILUSO

6º andar -- sala 602

No Rio de Janeiro

OSPEIXOTOS

TELEFONE - 52-5196

S. BARRÊTO & FILHOS, CONGRATULANDO-SE COM O TRANSCURSO DO TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DE "A DEFESA", PARABENIZAMOS SEUS EDITORES E COLABORADORES, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS EM PRÓL DE UMA IMPRENSA CRITERIOSA E SÁDIA, AUGURANDO-LHES CONTINUIDADE PROGRESSIVA DE SEUS TRABALHOS, ATINGINDO DESTARTE, AS CULMINÂNCIAS DO JORNALISMO E DA FÉ CRISTÃ, EM NOSSO PAÍS.

S. Barrêto & Filhos

Cultura e Beneficiamento de Arroz - Empresa Mineração de Amianto

Escritório: Av. Dr. Getúlio Vargas, 292 - Tel. 424 - Teleg. "CERES"

NEÓPOLIS - SERGIPE

A melhor técnica no plantio, aliada a uma esmerada beneficiação, produz o melhor arroz pilado do nosso Estado. Vendendo sempre mais barato, visamos oferecer ao público consumidor um bom produto com vantagem para sua bolsa. Isto vem sendo confirmado pela imensa procura por parte de comerciantes de Sergipe e de outros Estados, como Bahia, Alagoas e notadamente Pernambuco.

Há mais de vinte anos, vimos concorrendo para o progresso e grandeza do Brasil. Iniciamos nossas atividades industriais, explorando o ramo de cultura e beneficiamento de arroz, com o qual nos ocupamos até os dias atuais. Em seguida, ampliamos nossas instalações, introduzindo o fabrico de sabão, extinguindo-se, anos mais tarde. Finalmente enveredamos pela indústria de minérios, particularmente o amianto, ocupando o 2º lugar entre os maiores produtores brasileiros. Nossas jazidas estão situadas no Estado de Ala-

gôas. Pioneiros na exploração de amianto no Norte e Nordeste, fomos também os primeiros fabricantes de papelão asbesto em todo o Brasil. Nosso principal produto, a fibra de amianto, tem a mais variada aplicação em artefatos de cimento-amianto, utilizada pelas fábricas situadas no sul do país. O pó de amianto, também constitui um ótimo elemento como isolante para tubos de caldeira, confecção de tijolos e telhas refratários ao calor, inclusive no revestimento de cofres à prova de fogo. O Brasil consome cerca de 1.500 toneladas de fibra de amianto por ano, produzindo apenas 3.000 t. e importando o restante do Canadá, África do Sul e Austrália. Dotados de modernas instalações, esperamos no próximo quinquênio, abastecer 40% do mercado brasileiro.

Eis porque nos orgulhamos e acreditamos no futuro desta Nação: Grande, Rica e Generosa.

S. BARRÊTO & FILHOS

Reunindo-nos às mais justas homenagens que se estão prestando ao jornal «A Defesa», na comemoração do seu 30º ano de lutas pela grandeza moral e cristã dos nossos coestaduanos, formulamos os melhores votos de longa e profícua existência em meio à sociedade, aprimorando cada vez mais a técnica jornalista e os seus ensinamentos religiosos, de que tanto necessitamos.

*Cordiais Cumprimentos
de*

EMPRESA FLUVIAL 'TUPAN' DO BAIXO SÃO FRANCISCO LTDA.

Diretores e Tripulantes

Empresa Fluvial «TUPAN», a mais bem aparelhada companhia de navegação do Baixo São Francisco. Sua frota de três moderníssimas e confortáveis lanchas, está apta a transportá-lo através de toda a extensão navegável deste fabuloso rio. Desde 1950, vem servindo bem às populações ribeirinhas. A experiência marítima de seus Diretores, o seu zelo quase paternal pelas embarcações e a cordialidade dos seus tripulantes, constituem a melhor garantia de uma viagem rápida e alegre. Para as suas viagens de negócios ou em recreio com os seus familiares, prefiram as lanchas desta Empresa, e... BOA VIAGEM!

HORÁRIO

Lancha «TUPAN» — A PREFERIDA DO SERTÃO — Capacidade: 400 passageiros.

SUBIDA:

2ª Feira — às 5,30 horas — de Neópolis a Pão de Açúcar

3ª » — » 10,30 » — de Pão de Açúcar a Mal. Floriano

Sábado — » 5,30 » — de Neópolis a Pão de Açúcar.

DESCIDA:

4ª Feira — às 10,30 horas — De Mal. Floriano a Pão de Açúcar

5ª « — » 5,30 » — De Pão de Açúcar a Neópolis.

Domingo — » 5,30 » — De Pão de Açúcar a Neópolis.

Lancha «TUPIGY» — A MAIS VELOZ DA MARGEM — Capacidade: 120 passageiros.

SUBIDA:

Domingo, 3ª e 6ª Feiras às 5,30 horas — De Neópolis a Pão de Açúcar

DESCIDA:

2ª Feira, 4ª Feira e Sábado, às 5,30 h. — De Pão Açúcar a Neópolis.

Lancha «TUPY» — A FAVORITA DA PRAIA — Capacidade 100 passageiros

Subida: — Diariamente de Ilhas das Flores a Penêdo — às 7:00 horas.

Descida: Idem de Penêdo a Ilha das Flores — às 14,30 horas.

Informes e Reclamações queiram dirigir-se a seu

ESCRITÓRIO: Av. Dr. Getúlio Vargas, 292-Telegramas TUPAN

NEÓPOLIS — SERGIPE

J. C. Barreto S. A. Comércio e Indústria

Fundada em 1926

Estivas em geral - Ferragens - Importações - Exportações de côcos, sal, açúcar e arroz

REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

Telefone 3-4-8-0 - Caixa Postal, 2-05 - Endereço telegráfico: «JOCABA»

RUA SANTA ROSA, 41 - 55 ARACAJU - SERGIPE

Uzina União

BENEFICIAMENTO DE ARROZ

Neópolis

Sergipe

Congregação Mariana da Catedral tem nova Diretoria

No dia 5 de Maio, foi realizada no Salão da Igreja Catedral a eleição da nova diretoria da Congregação Mariana de Nossa Senhora Aparecida. Os trabalhos foram presididos pelo Exmo. Revdmo. Sr. D. José Brandão de Castro DD. Prelado da Diocese. O movimento da eleição, transcorreu na mais perfeita ordem.

Fizeram parte das comissão apuradora, os jovens: Carlos Alberto de Melo, Manoel Ferreira Lima e Antônio Santos Costa. Terminada a apuração, o Exmo. e Revdmo. Sr. Bispo declarou os nomes dos Candidatos eleitos que foram os seguintes:

PRESIDENTE - Odilon Rezende Oliveira (reeleito)
 1° ASSISTENTE - Genésio Joaquim dos Santos
 2° « - Antônio Carlos dos Santos
 2° « - José Soares Tôrres
 1° SECRETARIO - Antônio Carlos dos Santos
 2° « - Antônio Santos Costa
 INSTRUTOR - José Batista Santos
 1° TESOUREIRO - José Soares do Carmo
 2° « - Arlindo Maranduba
 CONSULTOR - Antônio Henrique de Souza
 BIBLIOTECARIO - José Bezerra
 APONTADOR - José Silva Oliveira
 VISITADOR - Antônio Francisco Trindade
 LEITOR - José Inácio Lima

Tomada de posse

O «DIA MUNDIAL» foi para a Congregação Mariana Nossa Senhora Aparecida um dia de festa. As 5 horas, os congregados receberam Jesus na Sagrada Hóstia e cantaram Salmos durante a celebração do Sto. Sacrifício da Missa às 4 horas. O Exmo. Redmo. Sr. Bispo D. José Brandão de Castro, entrava solenemente na Catedral, acompanhado das Exmas. autoridades cívicas e militares, das Associações Religiosas da Paróquia, dos Congregados Marianos e do povo em geral. O côro da Congregação cantou o "Ecce Sacerdos Magnus", logo em seguida o Exmo. Redmo Sr. Bispo deu a bênção solene pela Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Logo

após houve a posse da nova Diretoria com a imposição de fita, aos novos membros.

A Missa foi celebrada pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo. Ao Evangelho ele proferiu um belo Sermão sobre o "Dia Mundial e o dia das Mães. Durante a missa, foram entoados hinos Sacros pelo Côro da Congregação Mariana. A parte do Harmônio esteve a cargo da Srta. Aidil Aquino. Após a missa foi realizado um programa festivo, dedicado às Mães. As Alunas do Educandário Sagrado Coração de Jesus, declamaram belíssimas Poesias intercaladas de belos cânticos orfeônicos. O congregado José Soares Tôrres proferiu uma bonita oração sobre o "Dia Mundial. O Congregado José Rocha da Silva, cantou uma canção dedicada ao dia das Mães. No Salão da Igreja Catedral foi realizada uma sessão festiva, onde tomaram a palavra vários congregados.

Durante a sessão, os Congregados Marianos cantavam hinos em louvor à Virgem Maria, Mãe de Deus. Era grande o entusiasmo. Deram-se vivas a Cristo ao Papa e ao Sr. Bispo e a N. Sr.a! Após a Sessão foi servido um lanche aos Congregados presentes. Com este programa, a Congregação Mariana Nossa Senhora Aparecida, comemorou o "DIA MUNDIAL".

Organização das Voluntárias

Provavelmente se fundará, hoje dia 13 de junho, a Organização das Voluntárias em Propriá. O Sr. Bispo Diocesano, quando de sua estada no Rio, assinou o contrato com a entidade, e as três primeiras máquinas de costura já chegaram a Propriá. Espera-se que as senhoras e senhoritas de Propriá ingressem nessa Organização que vai procurar realizar à risca o seu programa de bem servir aos menos necessitados. Como se sabe, as Voluntárias costumam para os pobres.

Banco Rezende Leite S. A.

Matriz
Rua João Pessoa, 274
Aracaju - Sergipe

FILIAL
Av. Augusto Maynard, 32
Propriá - Sergipe

Telegramas: Crédito

Símbolo de Garantia para sua Economia
Depósito à Vista e a Prazo Fixo
Cobranças—Ordens de Pagamento—Descontos
Presteza, eficiência e segurança nos serviços.

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA
— CIDADE —

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linhos, estrangeiros e nacionais.
Chapéus, calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros
Sortimento sempre renovado

NA CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços

Av. Augusto Maynard, 44/46
Propriá - Sergipe

O RESUSCITADO

(Continuação da 3.a página)

soltava, tristonha, de instante a instante, as primeiras notas plangentes do seu canto cadenciado e triste, anunciando a aproximação da noite que chegaria breve e a despedida do dia, que se retirava com saudade da terra. E os que se encontravam dando guarda ao doente, acobertados por crassa ignorância; sem se darem ao trabalho de procurar meios, que desfizessem quaisquer dúvidas, quanto ao estado de sobrevivência do Gaspar; sem ao menos a ligeira providência de uma leve investigação, referente à situação mórbida do lavrador; desesperançados, enfim, de que viesse a tornar à vida, deram-no, definitivamente, como morto.

Comunicaram o triste fato à mulher do roceiro, que, cercada pelos pequeninos rebentos, chorava, baixinho, a um canto da sala, acanhada e escura, e resolveram, sem oposição, rumar com o suposto «cadaver» para o cemitério local, tomando as providências que se fizessem necessárias ao triste e lutuoso acontecimento.

As primeiras tonalidades crepusculares, começavam a surgir sanguíneas e frescas, tingindo de púrpura, em largas pinceladas rubras, a imensa abóbada celeste.

Inicialmente, arranjaram uma rede de regular tamanho e nela, colocaram, sem preocupações maiores, aquele a quem supunham, morto. Atravessaram nos punhos meio gastos, um pau longo e forte e dois homens, musculosos e rijos, foram escolhidos, a dedo, para carregadores do «finado» lavrador, postando-se cada um, devidamente compenetrados, nas extremidades do grosso esteio. Antes, porém, devo dar, aqui uma ligeira explicação aos leigos no assunto: É que, em certas e determinadas localidades distantes, do interior do Brasil, longe de qualquer resquício de civilização e progresso, é usado, ainda hoje, esse meio rotineiro e original de se transportar pessoas que morrem ao campo santo.

Tudo pronto, o cortejo fúnebre movimentou-se, pausadamente, rumando para a pequena necrópole, que ficava a um pouco distante do antigo povoado. Trinta a quarenta pessoas, compunham aquele préstito que caminhava devagar, parolando, todos, em altas vozes, com certa e inoportuna eufonia, como se aquilo fosse, em grosseira comparação, um bloco de mascarados em dia de entrudo carnavalesco. A maioria, apesar do momento inadequado, discutia futilidades, e os mais dispatados assuntos vinham à baila.

A noite, porém, foi chegando, sem ser pressentida, envolvendo toda aquela gente; que já se encontrava no meio da mata fechada e negra, nas malhas sutis do seu manto escuro e tenebroso. Luz, somente dos vagalumes ligeiros e esquivos. E o acompanhamento, pegado assim de surpresa e pouco afeito àqueles caminhos rapidamente palmilhados, perdeu, no cipó selvagem e no intransponível da galharia seca da mata, o rumo que devia tomar. Parou, então, para orientar-se melhor.

Uns perguntavam aos outros onde ficava a estrada real, o caminho certo. E ninguém se entendia, como era lógico, na escuridão tétrica e impenetrável daquele emaranhado. Nenhuma solução surgia, para aquele problema, à primeira vista tão simples. Nessa altura, já era notória a confusão reinante, que se havia generalizado, como um rastilho de pólvora entre os circunstantes. Homens, mulheres e crianças, falavam alto e gesticulavam apressados, ao mesmo tempo, sem chegar, contudo, a um acordo esclarecedor e oportuno.

Nesse ínterim, um abalo maior, provocado, talvez, pelo encontro da rede com o solo, fez com que o Gaspar voltasse à vida e recuperasse os sentidos, até então ausentes do seu eu. E, num momento, ouvindo vózes e

compreendendo, num relance, tudo o que se passava apurou o ouvido, sem se mexer, prêso de aguda e natural curiosidade. Quietamente dentro da rede, teve uma idéia extravagante e disparatada; apesar da delicadeza do momento; resolveu tirar partido, a seu modo e com inteligência da difícil situação. E sentando-se bruscamente, nas bordas da tipóia, poeirenta e esfarrapada, que lhe servia de esquiote, bradou, meio rouco, os lábios secos e trêmulos, a língua ainda trôpega, a voz cavernosa de além-túmulo, esforçando-se, o mais possível, para dar, ao ambiente, um aspecto fanfarronês e gótico.

— Súcia de milandros! Corja de vagabundos! Cambadas de pãntegos! Vocês parecem que não são daqui! Que nasceram na caixa-pregos! No outro lado do mundo! O caminho certo para o cemitério é o que fica à direita! E estirando o braço, num gesto largo, indicador em riste, apontou numa direção qualquer, para conestar a afirmativa que acabara de fazer.

O efeito daquelas palavras foi terrível, medonho, indescritível, simplesmente catastrófico. Homens e mulheres, persignando-se, num corre-corre demoníaco, aos encontros, davam a impressão de ter visto o diabo em pessoa, egresso das profundezas do Inferno. Mocinhas e crianças, que ingressavam naquele séquito, foram presas de intensa crise de nervos. Quase em delírio, pareciam ter enlouquecido. Um pavor contagiante e irrefreável, havia se apoderado daquela gente rude e supersticiosa, ali aglomerada. Os mais calmos rezavam ajoelhados e invocavam os seus santos de confiança.

O «defunto» fôra jogado no chão e chutado a distância com incrível violência, como se fôra a figura hedionda do próprio Satanaz, que ali estivesse em carne e osso. E o Gaspar, sem contar com aquele resultado inesperado, gargalhava, alto, sem parar; ria-se à bandeiras despregadas; babava-se de prazer e satisfação, daquela balbúrcia; gozando à larga, aqueles momentos de confusão; e aquela gente em polvorosa a se debater, às cabeçadas; e apertava com força o estômago, empregando para isto ambas as mãos.

No dia seguinte, ainda havia gente perdida e sangrando no recesso fundo da mata. E os que se encontravam com Gaspar, na vila, ou onde quer que fosse, aproveitavam o momento, e no intuito de tirar uma desfôra, vingando-se do susto e dos arranhões, indagavam do «cadaver» ambulante, fingindo admiração:

— Gaspar! Ó Capar! Aqui para nós, meu velho amigo, como é o outro mundo, você que anda por lá, sem nada fazer, algumas horas?

E as perguntas, em tom de mofa, adredeamente prepanadas, se sucediam ininterruptas, sobre o mesmo assunto, encabulando o pobre homem, que começava a se esquivar de qualquer encontro casual.

E o infeliz resuscitado, às vezes, encarava o seu interlocutor de frente e respondia enfezado e praguejando alto:

— Vá para o tabo, pedaço de mau caminho! Súma-se a minha vista, coisa ruim! Se quer saber como é o outro mundo, morra, também, como eu morri! E não me apareça mais! Velhaco! Patife! E saia de cara amarela, gesticulando e amaldiçoando os seus inquiridores, na sua linguagem ingêua de homem simples e sem maldade.

«Pedra da Fumça», ainda hoje vive, quase agonizante; cada vez pior; feneendo aos poucos; quase nada restando do que fôra outrora; desaparecendo, aos bocadinhos, na viagem impiedosa e

A IMPERATRIZ

= de =

José Alves de Oliveira

LOUCAS - VIDROS - ALUMÍNIO
ARMARINHO - PERFUMARIA E MIUDEZAS
SOBERANA DOS PREÇOS BAIXOS
SENTINELA DE SUAS ECONOMIAS

Av. Maynard Gomes, 28

PROPRIÁ

SERGIPE

CASA FIEL

DE MIGUEL LEMOS

Peças e acessórios para bicicletas - Ferragens leves - Louças - Vidros - Ferramentas para marceneiros e mecânicos - Tintas em pó - papel de embrulho e artigos do ramo

Preços razoáveis ao alcance do povo

Graco Cardoso, 796

Propriá - Sergipe

Escola Remington Oficial

Curso Técnico de datilografia

30 anos de experiência no ensino da matéria
Diretores Profes. Ferreira Rocha e

Pureza Silveira Rocha

PROPRIÁ - SERGIPE

ARMAZEM MENEZES

DE CLEON MENEZES e CIA.

Especialista em artigos para sapateiro e tamanheiro - Completo sortimento em plásticos Vulcan - Calçados em couro da marca SPARTA Conquistador, Iris, Conga Esporte, Bamba e Sete Vidas - Calçados em cromo com sola de látex - Completo sortimento de malas para viagem, destacando-se as afumadas malas IKA do Paraná - Material para Esporte, bolas, Camisas,

Chuteiras, Meias, etc.

Av., Tavares de Lira, 301

Anexo ao Cosme e Damião

CINE PROPRIÁ

O LANÇADOR DOS GRANDES FILMES

CONFÓRTO E TÉCNICA

A SERVIÇO DO POVO

PROPRIETÁRIO:

JACKSON DE FIGUEIREDO GUIMARÃES

A. VIDAL

Um gabinete dentário às suas ordens, equipado os mais modernos aparelhos eletro-dentários, salientando-se o maravilhoso «Endo-therno» - Sgaj, para tratamento das sinusites frontais ou faciais - Aparelhos de endoscopia - Banhos de Luz infra-vermelha e ultra-violeta - Serviços rápidos, garantidos e sem dor - Chapas de nylon ponte móvel brids Roach etc.

Rua Boa Vista

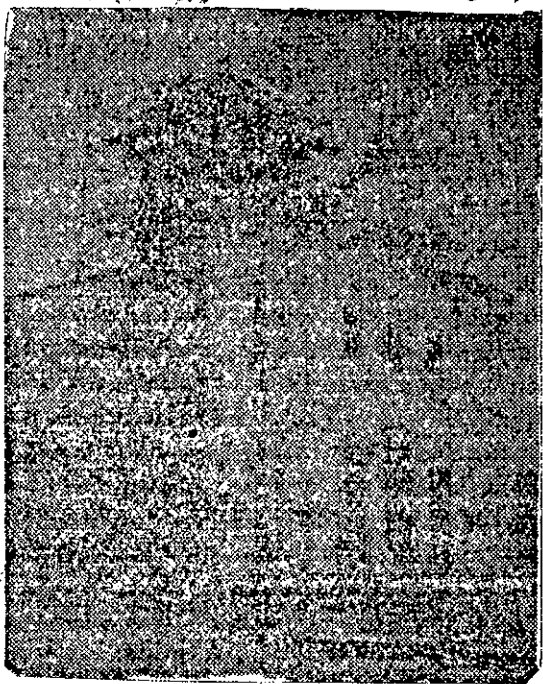
PROPRIÁ

SERGIPE

avassaladora do tempo. Somente um ou outro episódio, como esse de «Gaspar o Óxo», o morto-vivo, lembra aquele pedaço de terra ressequida e plantada nos confins da extensa e árida região nordestina.

Coisas da vida!.. Retalhos da existência!

A Cidade Recorda Agradecida



Matriz de Neópolis em reconstrução, há 5 meses. O clichê mostra a torre direita, que, nesta data, já atingiu a altura do curucheu, medindo 27 metros

Noticiário Paroquial

PROPRIÁ

FESTA DO PADROEIRO -- Com grandes solenidades foi comemorado, em Propriá, o dia de Santo Antônio. Pela manhã, às 9 horas, foi oficiada missa pontifical solene, na qual tomaram parte: Mons. José Moreno de Sant'Ana, Vigário de Neópolis; Pe. Manuel Guimarães, Vig. do Cedro de São João; Pe. Darci Leite, Diretor do Ginásio Diocesano e Secretário do Bispado; Pe. Hildebrando Costa, Vig. do Porto Real; do Colégio; Pe. João de Deus Gois, Vig. do Rosário do Catete e Frei Cristóvão de Santo Hilário, Capuchinho.

A catedral estava repleta de fiéis, que assistiram piedosamente ao Primeiro Pontifical Solene, celebrado pelo Bispo Diocesano na sede episcopal.

IGREJA DO ROSÁRIO -- Já foram iniciadas as obras de remodelação da Igreja do Rosário. O teto passou por uma reforma quase total, sendo mudadas centenas de telhas e tres tesouras que estavam quebradas. As obras continuarão sem parar, enquanto não faltar a colaboração dos devotos da Virgem do Rosário.

GINÁSIO DIOCESANO -- No Ginásio Diocesano prosseguem também os trabalhos do prédio que ainda não está terminado. Com a verba recebida no ano passado estão sendo realizados trabalhos de importância que se faziam necessários.

PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI

No dia 21, Quinta-feira de Corpo de Deus, haverá em Propriá, às 4 hs. da tarde, uma grandiosa procissão do Santíssimo Sacramento. Todos os Colégios e Educandários se farão representar, bem como todas as entidades sociais e esportivas. O mundo oficial foi convidado e aguarda-se um comparecimento em massa do povo da cidade.

ROSÁRIO DO CATETE

Esteve hoje nesta cidade o Bispo de Propriá, o qual veio benzer a nossa matriz, recentemente inaugurada. A bênção se realizou ontem a noite e hoje D. José seguiu para Propriá.

NEÓPOLIS

Festa de Santo Antônio - Tem se revestido de notável brilho a tradição de preparação. No próximo domingo, dia 17, ter-se-á o ponto culminante da festa, com Missa Solene e grande procissão.

CATECISMO - No dia 17 de maio último, foi reorganizado o quadro dos 8 centros Catequéticos da cidade, ficando na direção central: Flávia Farias, presidente; Lianete Gomes da Silva, secretária; Maria de Lourdes Gomes Pereira, tesoureira.

OBRA DAS VOTAÇÕES SACERDOTAIS - aproveitando o transcurso do Dia Nacional das Votações Sacerdotais, foi restaurada a O. V. S em Neópolis, contando, agora, com 18 zeladores e zeladoras. Foi marcado para a Missa das Votações seguida de reunião, o 4º domingo de cada mês.

OBRAS DA MATRIZ

O acúmulo de concertos a fazerem-se no vetusto templo, reclama a grande reforma, que foi iniciada, no dia 8 de janeiro passado. Concluiu-se a bela planta das torres e festejado desenhista Jaime Santos, de Aracaju e a reconstrução foi confiada, em boa hora, ao excelente construtor, de Penedo, sr. Anísio José da Silva. Mais de mil famílias de Neópolis, povo pobre, mas generosíssimo são comprometentes, pagando uma importância mensal, até o dia da inauguração. Dezenas de abnegadas senhoras e senhoritas se encarregam do recebimento. É natural que haja muitas barreiras a ultrapassar. Bem disse, um dia, o Sr. Bispo Diocesano, citando o genial Camões: "É mais fácil descer do que subir."

A época não poderia ser pior, mas o entusiasmo do povo é grande. Mesmo... Santo Antônio Sabará Multiplicar Para Quem com ele divide.

CEDRO DE SÃO JOÃO

A Pia União das Filhas de Maria do Cedro de São João comemorou no dia 30 de maio findo, as suas Bódas de Prata. Houve numerosas solenidades, assinalando a auspiciosa data, tendo se destacado, no dia 31, a visita dos Congregados Maria nos e Filhas de Maria de Propriá GARARU

Realizou-se no dia 11 em Gararu um Treinamento de Professoras do Município, sob a orientação da Prof. Maria Eglória Tameirão e as Diretoras do Centro Piloto de Erradicação do Analfabetismo: D. Aládia

A Proteção de Santo Antônio Foi Visível no Ano Passado - Nas vésperas da Festa o Acontecimento que emocionou Propriá - Choferes, os Protagonistas

A vida de Santo Antônio está pontilhada de «milagres». São fatos extraordinários que a tradição histórica vem transmitindo através dos tempos. Dir-se-ia que a lenda - uma lenda dourada - insinuou-se nos meandros da história e história e lenda de misturaram de tal forma que o que a biografia do Santo teria ganho em beleza, lamentavelmente, teria perdido em credibilidade.

Quanto ao passado, deixemos aos historiadores a tarefa de consultar os arquivos, de ponderar os testemunhos, de pesar os argumentos internos ou externos.

Queremos relatar um fato. Um fato de hoje. Um fato que teve por testemunhas centenas de pessoas. Um fato a respeito do qual podem ser inquiridos os protagonistas, homens inteligentes, ponderados, nada crédulos - os choferes de Propriá que no ano passado, como no corrente ano, foram os festeiros de Santo Antônio no dia 12 de junho.

Para perpetuar a memória do acontecimento na história da cidade - pois é daqueles que devem ser guardados para ensinamento dos vindouros, já que a História é a Mestra da vida - nossa reportagem abordou no dia 6 junho, dois choferes que fizeram parte da turma dos festeiros, os Srs. Djalma Barros e Francisco de Assis Rocha Lemos.

«Para o dia de nossa festa», iniciou o Sr. Djalma Barros, fizemos vir da fazenda Cabo Verde, propriedade do Sr. Pedro Chaves, um canhão antigo, vulgarmente chamado ronqueira, peça dos tempos da guerra do Uruguay, segun-

Teles Barreto D. Maria Francisca Silva.

O curso terá duração um mês e foi aberto com missa celebrada pelo Bispo da Diocese, o qual pronunciou também a palestra inaugural.

Encontrou o relógio graças a S. Antônio

O Sr. Aaro Costa havia perdido seu relógio, em pleno rio São Francisco, ao lançar a rede de pesca. Fez promessa a Santo Antônio de dar mil cruzeiros para os pobres e mil para a igreja caso o encontrasse. E setenta e dois dias mais tarde, voltando ao local, deu dois mergulhos e, no segundo mergulho, achou o precioso objeto envolto na erva. Agradecido, cumpriu a promessa.

do diz. Pesava o canhão perto de seiscentos quilos».

Interveio o Sr. Francisco de Assis: «Cada ano, esse canhão era utilizado na festa do Bom Jesus dos Navegantes, quando ele dava uma salva de tiros à passagem da imagem pelo rio, nas alturas do Cabo Verde.

Desta vez, nós o trouxemos para a cidade e o montamos junto ao cais, bem defronte ao prédio do Tiro de Guerra.

Estava marcada para o meio dia do dia 12 a salva que o velho canhão daria em honra de Santo Antônio. Primeiro, se ouvia o estampido de um canhão menor. Explodiriam, depois, 5 bombas de tiro forte e, por fim, troaria a antiga peça de guerra. Para surtir melhor efeito, a pólvora foi misturada com farinha, barro e carvão, de acordo com a receita de um velho da Rua da Poeira.

Quem preparou o canhão», explicou o Sr. Djalma, foi o Sr. Adelmo Gomes, o qual também se encarregou de, ao meio dia em ponto, botar fogo no estopim.

E assim aconteceu. Cerca de duzentas pessoas rodeavam a peça de museu, quando ao soar o meio dia, o estopim foi aceso. Daí a pouco, ouvia-se um ronco fortilino e subia pelos ares um novelo de fumaça escura. No local do canhão não ficou dele lembrança alguma, porque ele se espatifara por completo, sendo lançado seus estilhaços por vários pontos da cidade.

E o reporter foi anotando os locais, em que alguns foram encontrados. Um voou por cima da catedral e foi cair na praça, atrás da mesma quase aos pés de um velho que passava. Um outro caiu numa corôa, em pleno rio

Outro foi atirado a uma casa de propriedade do Dr. Hercílio Britto, a uns trezentos metros de distância. Mais um outro varou a parede da casa do Sr. Deusdedit Melo e foi cair no fôrro da sala de jantar, com grande estrondo. O mais espetacular de todos terá sido talvez o que resvalou pelo tronco de um "ficus", quase à altura de um homem, um pouco menos, tirou fino na Kombi do Sr. Pinto, que lá estava estacionada, quebrou a almofada da porta de entrada da casa do Sr. Nuno Aguiaras e, voando por cima da cabeça de um garoto da casa, que acabava de fechar a porta, fez um rombo de 80 em 3, na parede interna, à direita de quem entra, e subiu os vários degraus da escada que dá para o segundo andar, parando no primeiro patamar.

Outros estilhaços não foram localizados, pelo que se supõe que tenham caído no rio. O admirável é que das pessoas que rodeavam a velha ronqueira ninguém sofreu um arranhão sequer.

Perguntou finalmente o repórter se ainda se lembravam dos festeiros da noite dos choferes, no ano passado e os dois, ora um, ora outro, foram citando nome após nome: Eval Ramos, João Brás de Jesus, Adelmo Gomes, Sátiro Cunha, Domingos Quintillano e os entrevistados.

Esse o acontecimento que, a nosso ver, não tinha sido ainda consignado em letra de forma e estampado para conhecimento dos que talvez o ignorem. E o fazemos, ao enjeo da festa de Santo Antônio, em 1962, rendendo-lhe graças pela proteção especial que, uma vez, dispensou claramente à cidade de Propriá.

D. José Brandão de Castro, C.S.S.R. Bispo de Propriá

ESPORTES

PROPRIÁ -- A cidade está contentíssima com a decisão da Confederação Brasileira de Desportos que concedeu ao Propriá Esporte Clube suspensão da penalidade que lhe fora imposta de 250 dias. Assim o apreciado clube tomará parte no campeonato estadual de 62.

COPA DO MUNDO -- Vai o Brasil, soberbo e invicto, disputar, no próximo domingo, com a Checoslováquia o título máximo do futebol mundial. São dois da mesma chave, que se conhecem bem. Os checos não puderam visitar as redes de Gilmar, jogando os Canarinhos, praticamente, com 10 homens. Confiemos na técnica, na fibra, na raça dos nossos craques. E venha o Bi-Campeonato Mundial Permanente no Brasil a cobijadíssima taça Jules Rimet.

1º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO FUTEBOLÍSTICA -- Talvez como furo de reportagem de A DEFESA, noticiamos que o presente campeonato mundial está se realizando no 1º Centenário da Codificação

Cont. na 2ª página

Festa do Corpo de Deus

Teremos no dia 21 do corrente, a Festa do Corpo de Deus -- dia santo de preceito, urgindo para todos os católicos o dever de assistência à santa Missa e da abstenção de obras servís. Que todos tomem parte ainda, na Grande Procissão do dia, com fé e piedade, num tributo de carinhosa homenagem a Jesus Sacramentado.